

Pensamentos de um frugal autor

Victor Gomes Soares de Barros

Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Dedico esta obra aos amores que passaram por minha efêmera e singela vida.

Sobre o autor

Victor Barros é um autor recifense cheio de sonhos. Nascido na Terra de Bravos Guerreiros, conheceu cedo as dificuldades da vida. Foi o primeiro da família a ingressar em uma faculdade (de Direito, por sinal, na Faculdade de Direito do Recife - UFPE). Adora as letras e sempre encontra um jeito de juntar o direito com as artes.

resumo

A Libertação

Monólogos

A Libertação

No início, eras incrível
Nem sei o que, por ti, eu sinto mais
Pois, de fazer muitas besteiras, tu foste capaz
Destruindo minha confiança em ti
Quantas vezes me perguntei
Se ganho mais te perdendo ou contigo ficando
Pois não és mais aquela pessoa que acabei me apaixonando
Pedes-me perdão, mas, no dia seguinte, tudo volta a se repetir

Mudaste tão rápido
Como, quando e onde aprendeste a, tão bem, me manipular?
E tua boca? Também elogia ou só sabe criticar?
Diante de minha singeleza, fazes de mim tua marionete
Não consigo entender
Pra que tantas crises de ciúme?
Por que teu amor é faca de dois gumes?
Pois de mim cuidava e, agora, a feridas me submete

Que amor doentio!
És o regador que água o pomar, a horta
Mas és, também, a tesoura que, violentamente, poda
As mais lindas folhas de esperança que tanto cultivo
Finalmente abri meus olhos
Passei muito tempo achando que isso, um dia, teria solução
Mas é hora de me priorizar, denunciar toda essa agressão
E ir em busca de ajuda, de um novo abrigo

Meu bem-estar é, finalmente, prioridade
Vou cair fora sem sequer fazer despedida
Pois cuidar da mente é cuidar da própria vida
E já cansei de mascarar profundas cicatrizes e disfarçar terríveis dores
Aos poucos recuperarei minhas forças
Desse ciclo de violência, eu vou me libertar

E, como uma pequena e destemida abelha, outra plantinha polinizar
Pois, na roseira do teu amor, há mais espinhos do que flores

Monólogos

Insegurança

Os medos alimentados por você são os piores
Pois, por meio deles, os vazios começam a ficar maiores
Aos poucos, me imagino no mais terrível cenário
Medo
Por que me faz pensar que uma alegria passageira
Pode se transformar em uma tristeza para a vida inteira?
Transformando meu coração tão feliz em um velho viajante solitário

Promessas

Trazem consigo uma forte carga de obrigação
Como se o sofrimento não fosse opção
Põem um sorriso torto e doloroso no meu rosto, e finjo nada sentir

Lamento

Fazem perceber que cada palavra tem uma consequência
E que o silêncio produz um grito atemorizante na consciência
Pesadelo vestindo uma linda fantasia quando vou dormir

Solidão

Esmaga tão indelicada mente que até causa revolta
Afinal, nem tudo que vai volta
Fazem pensar que, de me amar, ninguém é capaz
Paranoias
São as responsáveis por eu confundir coisas reais com intangíveis
Que convertem meus receios em monstros tão visíveis
Levando embora minha escassa e efêmera paz

Raiva

Tão contagiosa e tão letal até nas menores quantidades
Quando me consome, me corrói sem a menor piedade
E, no fim, desmorono, viro mera ruína
Vergonha
Manipula-me para que eu me torne meu pior inimigo

Bloqueia meus movimentos e silencia tudo o que digo
Qual a próxima censura que maquina?

Vida

Vejo injustiça, vejo morte; tudo isso me adoece
Dor, tristeza, luta, lágrimas; só isso que me oferece?
Exijo não um medíocre placebo, mas um poderoso remédio, sem falta!
Esperança
Por que seu verde está menos verde do que costuma ser?
Será que, um dia, vou superar tudo isso e, tranquilamente, viver?
Pois não quero um capítulo da minha vida que não possa ser lido em voz alta